

EFEITOS NA GRAVIDEZ DEVIDO À INFECÇÃO MATERNA POR PARVOVÍRUS B19.

Letícia Teles Mesquita – Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará
Adriana da Silva Alves – Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará
Ester de Sousa Nascimento – Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará
Elton Rodrigues Santos – Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará
Andrea Caprara - Médico pela Universidade de Modena e Reggio Emilia

INTRODUÇÃO: O Parvovírus humano B19 (B19 ou PVB19) é um vírus de DNA de fita simples, sendo transmitido por meio de transfusão sanguínea, intraplacentária e, principalmente, pela via oral. As manifestações clínicas mais comuns são o eritema infeccioso, artropatia e crise aplástica, apresentando variações de sintomas de acordo com a faixa etária, estado imunológico e doenças associadas. Tal infecção na gestante é leve e autolimitada, porém pode ser preocupante quando transmitida para o feto até o segundo trimestre, pois a doença pode desenvolver desde anemia aplásica até morte fetal. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca dos desfechos fetais vinculados à infecção materna por parvovírus B19 e identificar as lacunas de conhecimento sobre essa patologia. **MÉTODO:** Para esta revisão de literatura foram utilizadas as bases de dados PubMed e Embase, utilizando os descritores “Gravidez” e “Eritema Infeccioso” combinados por meio do operador booleano AND. Os artigos usados obedeceram a disponibilidade do texto completo, sendo incluídos aqueles publicados nos idiomas inglês, português e espanhol entre os anos de 2017 e 2022, versando sobre a temática específica do estudo. **RESULTADOS:** As manifestações clínicas fetais causadas pela infecção materna por B19 incluem artropatia, crise aplástica, trombocitopenia, anemia fetal, hidropsia e eritema infeccioso (mais comum). Pode haver aumento da translucência nucal no primeiro trimestre da gravidez que influencia na gravidade da anemia fetal e na hipóxia tecidual. Estima-se que a prevalência de infecção aguda por PVB19 em gestantes suscetíveis varie de 1% a 5% e que a taxa de transmissão para o feto (ocorre, principalmente, no primeiro e no segundo trimestres) varie de 17% a 35%. **CONCLUSÃO:** Estudos investigativos sobre a carga de infecção por parvovírus B19 durante a gravidez foram raramente documentados. Além disso, nenhuma triagem prospectiva de infecções congênitas neonatais por PVB19 em países em desenvolvimento foi realizada até o momento. **REFERÊNCIAS:** Reddy, Vidhatha et ai. “Diretrizes de gestão para profissionais de saúde grávidas expostas a dermatoses infecciosas.” Revista Internacional de Dermatologia Feminina vol. 6,3 142-151, abril, 2020.

Mirambo, Mariam M et ai. “A magnitude e os correlatos da infecção por Parvovírus B19 entre mulheres grávidas que frequentam clínicas pré-natais em Mwanza, Tanzânia.” BMC gravidez e parto vol. 17,1 176, junho, 2017.

Grubman, Olivia et ai. “Infecção materna por parvovírus B19 causando aumento da translucência nucal e hidropisia fetal no primeiro trimestre.” Relatos de casos em obstetrícia e ginecologia vol. 2019 3259760, julho, 2019.

Viswanathan, Rajlakshmi et ai. “Seroepidemiologia do parvovírus B19 entre diferentes faixas etárias e mulheres grávidas na Índia.” O jornal indiano de pesquisa médica vol. 146,1, 138-140, julho, 2017.

Madrid, Lola et ai. “Citomegalovírus congênito, parvovírus e infecção por enterovírus em recém-nascidos moçambicanos ao nascimento: um estudo transversal”. PloS um vol. 13,3 e0194186, março, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Infecção Gestacional. Parvovírus B19.